

ANÁLISE DO DISCURSO SOBRE A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE TRANSGÊNERO NA ADOLESCÊNCIA

Discourse analysis on the construction of transgender identity in the adolescence

Emanuele Barbosa¹
Saraí Patrícia Schmidt²

Resumo: A temática do presente estudo tem como foco a identidade de indivíduos transgênero, especificamente nas fases do desenvolvimento humano da infância e da adolescência. O objetivo é analisar a percepção do processo de desenvolvimento identitário de indivíduos transgênero, através da análise discursiva do primeiro episódio da série documental Always Jane (2021). O marco teórico utiliza os conceitos Cenografia e Ethos Discursivo, como imagem de si, de Dominique Maingueneau e Identidade Social e Identidade Discursiva de Patrick Charaudeau, além de interdisciplinarmente, embasar-se nos conceitos de “Disforia de Gênero” e “Incongruência de Gênero”. Trata-se de uma pesquisa de natureza aplicada; é exploratória quanto aos seus objetivos; em relação aos procedimentos técnicos, configura-se como estudo bibliográfico documental com abordagem qualitativa. Conclui-se que a discursividade apresentada no episódio demonstra a importância do acolhimento familiar no processo de transição de indivíduos transgênero, uma vez que a

¹ Psicóloga com Mestrado em Processos e Manifestações Culturais pela Universidade Feevale. E-mail: barbosa.emanuele@gmail.com

² Jornalista com Doutorado e Mestrado em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Docente dos Programas de Pós-Graduação Processos e Manifestações Culturais e Inclusão Social e Diversidade Cultural da Universidade Feevale. E-mail: saraischmidt@feevale.br

sociedade ainda pode ser considerada um ambiente hostil para esses indivíduos.

Palavras-chave: cenografia e ethos; identidade social e discursiva; incongruência de gênero; disforia de gênero; adolescência.

Abstract: The subject of this study is the identity of transgender individuals, specifically in the stages of human development in childhood and adolescence. The objective is to analyze the perception of the identity development process of transgender individuals, through the discursive analysis of the first episode of the documentary series *Always Jane* (2021). The theoretical framework uses the concepts of Scenography and Discursive Ethos, as an image of itself, by Dominique Maingueneau and Social and Discursive Identity by Patrick Charaudeau, in addition, due to its interdisciplinary nature, based in the concepts of Gender Dysphoria and Gender Incongruity. This is an applied research; it is exploratory in terms of its objectives; in relation to technical procedures, it is configured as a documentary bibliographic study with a qualitative approach. It is concluded that the discourse presented in the episode demonstrates the importance of family acceptance in the transition process of transgender individuals, since society can still be considered a hostile environment for these individuals.

Keywords: scenography and ethos; social and discursive identity; gender incongruity; gender dysphoria; adolescence.

INTRODUÇÃO

Vivemos em um momento em que importantes avanços ocorrem no entendimento do desenvolvimento identitário de indivíduos transgênero. Apesar de historicamente gênero e identidade terem sido abordados sob um mesmo viés, os avanços dos estudos de gênero

impulsionaram o desenvolvimento de uma visão mais abrangente destoando dos padrões heteronormativos e binários. As áreas psíquicas (psicologia e psiquiatria) compreendem que o gênero é autodeterminado podendo estar incongruente com o designado no nascimento e que sua expressão e performatividade é atravessada pelo discurso.

Por essa razão, esse estudo encontra relevância na importância de compreender de que forma indivíduos transgênero constroem sua identidade, considerando que sócio-culturalmente esses indivíduos sofrem com o silenciamento e apagamento de suas individualidades. A questão que norteia esse estudo é: Qual a importância da aceitação familiar na expressão da autodeterminação e no desenvolvimento identitário de adolescentes transgênero? O objetivo é analisar a autopercepção do processo de desenvolvimento identitário de indivíduos transgênero, através da análise de um relato pessoal de uma jovem. O marco teórico desse estudo faz uma articulação entre os conceitos de Cenografia e Ethos Discursivo, como imagem de si, de Dominique Maingueneau e Identidade Social e Identidade Discursiva de Patrick Charaudeau. Interdisciplinarmente, está embasado nos conceitos de Disforia de Gênero e Incongruência de Gênero, atual entendimento e nomenclatura utilizada pelas áreas da saúde mental.

Trata-se de uma pesquisa de natureza aplicada, de abordagem qualitativa. Quanto aos seus objetivos, configura-se como um estudo bibliográfico documental e exploratório. Para a análise e interpretação dos dados optou-se pela utilização da Análise do Discurso, com as contribuições dos estudos de Dominique Maingueneau (2015).

O *Corpus* discursivo é constituído por “Apresentando os Noury”, primeiro episódio da série documental “Always Jane”, disponível na

plataforma de *streaming* Amazon Prime Vídeos, lançada no ano de 2021.

A estrutura do artigo está organizada de modo a apresentar primeiramente o referencial teórico, através de um breve apanhado sobre o entendimento atual das questões de gênero na área da saúde mental. Posteriormente, discorre sobre os conceitos de Identidade Social e Identidade Discursiva de Charaudeau (2009) e sobre os conceitos de Cenografia e Ethos Discursivo pela perspectiva de Maingueneau (2002, 2008, 2015, 2020). Na sequência são apresentados os procedimentos metodológicos, seguido pela análise discursiva da materialidade estudada. Por fim, apresentamos as considerações finais.

1. IDENTIDADE TRANSGÊNERO E SAÚDE MENTAL

Historicamente, as questões de gênero foram compreendidas através de um viés patológico dentro das áreas da saúde. Apesar de estudos sobre o tema terem iniciado ainda no século XIX, não havia uma diferenciação entre gênero e sexualidade e todas as questões eram compreendidas sendo relacionadas à homossexualidade. Ainda, conforme expõe Canonne (2019), a maior parte do conhecimento produzido ao longo do tempo sobre a população trans deriva das áreas médica, jurídica e moral e está desprovido de uma perspectiva crítica e plural. Ou seja, parte de uma abordagem patológica e estigmatizada sobre esses indivíduos, em função da normatividade binária predominante na sociedade.

A transexualidade, pelo período de 28 anos, esteve presente na Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas de Saúde (CID), como uma patologia, inserida na categoria dos Transtornos Mentais e Comportamentais. No entanto, a proposta lançada para a CID-11, que passa a vigorar mundialmente a partir de

2022, apresenta uma importante alteração com inclusão do conceito de Incongruência de Gênero em substituição ao Transtorno de Identidade de Gênero. Alteração semelhante já havia ocorrido no ano de 2014, com o lançamento da quinta edição do Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos mentais (DSM-5) que exclui o Transtorno de Identidade de Gênero e cria uma nova categoria, a Disforia de Gênero. A importância dessa alteração se dá porque o termo disforia se relaciona com uma incongruência entre o gênero experimentado ou expressado e o gênero designado do indivíduo. Com isso, passa a ser considerada uma questão clínica, em função do sofrimento psíquico que tal incongruência possa acarretar, e não mais um transtorno de identidade. Ambos manuais ampliam a visão de um entendimento de gênero binário para o de gênero com um espectro.

No Brasil, um marco importante no caminho da despatologização ocorreu no ano de 2018, quando o Conselho Federal de Psicologia (CFP) publicou a Resolução nº 01/2018 (CFP, 2018), estabelecendo normas de atuação para profissionais da área em relação à população transgênero. Estabelece-se a identidade de gênero como um processo autônomo e autodeterminado pelo indivíduo, que deverá ser reconhecido e legitimado como tal, pelos profissionais da área.

As percepções das diferenças de gênero ocorrem desde a infância e fazem parte dos processos de identificação e construção da identidade individual. A incongruência de gênero costuma estar presente desde a infância e acaba, na maioria dos casos, sendo oprimida socialmente através de preconceitos, discriminação e negação da identidade. Em função disso, pode haver uma dificuldade no processo de autoaceitação desses indivíduos, podendo gerar sofrimento psíquico e até o desenvolvimento de transtornos emocionais.

Naturalmente, os adolescentes tendem a enfrentar maior dificuldade na aceitação de seus corpos. Isso ocorre porque essa é a fase onde ocorrem importantes alterações corporais que evidenciam as diferenças físicas entre os sexos, além de ser um período de construção identitária e descobertas. De acordo com Nascimento (2019), nessa fase os indivíduos transgêneros tendem a encontrar maior dificuldade em lidar com a sua imagem corporal, apresentando níveis mais altos de insatisfação se comparados à pessoas cisgênero. É geralmente nesse momento que os desejos por uma harmonização entre corpo-gênero tende a surgir. Ainda, esses indivíduos tendem a isolarem-se socialmente em função do preconceito, discriminação e violência, enfrentando dificuldades em encontrar o reconhecimento de suas identidades na sociedade de forma geral e, em muitos casos, dentro do ambiente familiar.

Conforme Janini e Santos (2020), pessoas transgênero podem enfrentar dificuldade na constituição de sua identidade quando suas famílias apresentam resistência em compreender vivências que fujam da norma binária. Nesses casos, a família exerce um poder discursivo que visa silenciar e coibir as vivências e experiências individuais. A partir dessa experiência, muitos acabam por romper com seus familiares, saindo de seus lares na busca de uma possibilidade de expressão do gênero autodeterminado, podendo exercer suas individualidades.

2. IDENTIDADE E DISCURSO

O processo de constituição da identidade se inicia com a percepção da diferença em relação ao outro. Charaudeau entende que esse é um processo paradoxal uma vez que “cada um precisa do outro em sua diferença para tomar consciência de sua existência, mas ao mesmo tempo desconfia deste outro e sente necessidade ou de

rejeitá-lo, ou de torná-lo semelhante para eliminar a diferença" (2009, p.310). A identidade não é uma unidade rígida e estanque, mas composta por componentes, constituídos discursivamente aos quais Charaudeau (2009) chamou de Identidade Social e Identidade Discursiva.

A Identidade Social necessita ser validada e legitimada por um outro, dentro de um sistema de valores comuns, que variam dependendo no nível institucional a que essa identidade está inserida e, em partes, é determinada pela situação de comunicação em que o sujeito está inserido. A identidade discursiva, por sua vez, depende de estratégias de credibilidade e captação. A estratégia de credibilidade vem da necessidade de que "o sujeito falante deve pois defender uma imagem de si mesmo (um 'ethos') que lhe permita, estrategicamente, responder à questão: 'como fazer para ser levado a sério?'" (CHARAUDEAU, 2009, p.314). Essa imagem pode ser atingida através da escolha de diferentes atitudes discursivas que podem ser de neutralidade, distanciamento ou engajamento. A estratégia de captação visa assegurar que o interlocutor esteja engajado na troca comunicativa percebendo a intencionalidade do locutor e visa persuadir ou seduzir, através de atitudes discursivas, que podem ser polêmica, de sedução, de dramatização. Conforme Charaudeau, "a identidade discursiva se constrói com base nos modos de tomada da palavra, na organização enunciativa do discurso e na manipulação dos imaginários socio-discursivos".(2009, p. 315). Sendo assim, enquanto a Identidade Social está vinculada com o conteúdo a ser dito, a Identidade Discursiva tem o foco na forma que o conteúdo será expresso. No entanto, a identidade discursiva é uma construção, não se baseando somente no ato de informar e nem sempre vai ser

semelhante ou igual à identidade social, que está mais presente na concretude dos sujeitos externos.

Conforme mencionado, a constituição identitária ocorre por meio do discurso, que aqui é entendido como uma forma de ação com funcionamento interativo e contextualizado, assumido por um sujeito que compreende as normas pelas quais esse discurso é regido e está sempre presente em um interdiscurso, uma vez que seu sentido é construído socialmente (MAINGUENEAU, 2015). Ainda, “o discurso implica um enunciador e um co-enunciador, um lugar e um momento de enunciação que valida a própria instância que permite sua existência” (MAINGUENEAU, 2008, p. 51) e é constituído pelas noções de Cena Enunciativa, Cenografia e Ethos Discursivo, como imagem de si.

A cena enunciativa compreende três cenas: cena englobante, cena genérica e cenografia. A cena englobante está relacionada à dimensão pragmática, ao tipo de discurso, operante em uma esfera social. A cena genérica corresponde ao gênero do discurso e é associada a cada gênero por uma ou mais finalidades, atribuindo papéis para os parceiros, tendo um lugar apropriado para o seu sucesso, como um modo de inscrição na temporalidade, como um suporte, uma composição ou a um uso específico de recursos linguísticos (MAINGUENEAU, 2015). A cenografia, por sua vez, não é definida pelo gênero, mas constituída no próprio texto. Conforme define Maingueneau,

a noção de cenografia se apóia na idéia de que o enunciador, por meio da enunciação, organiza a situação a partir da qual pretende enunciar. Todo discurso, por seu próprio desenvolvimento, pretende, de fato suscitar a adesão dos destinatários instaurando a cenografia que o legitima. Esta é imposta logo de início, mas deve ser legitimada por meio da própria enunciação. Não é simplesmente um cenário; ela legitima um enunciado que, em troca, deve legitimá-la, deve estabelecer que essa cenografia da qual a fala vem é

precisamente a cenografia requerida para enunciar como convém num ou noutro gênero de discurso. (2015, P. 123).

Ainda, a cenografia se constitui de cenas validadas, aquelas “já instaladas na memória coletiva, seja a título de modelos que se rejeitam ou de modelos que de valorizam”. (MAINGUENEAU, 2002, p. 92).

O conceito de cenografia, no entanto, está entrelaçado à noção de um ethos, pois “desde que haja enunciação, alguma coisa da ordem do ethos se encontra liberada: por meio de sua fala, um locutor ativa no intérprete a construção de determinada representação de si mesmo, pondo em risco seu domínio sobre a própria fala”. (MAINGUENEAU, 2008, p. 73).

A noção de Ethos remonta à Retórica Aristotélica, entendido como a imagem de si, determinada pelo orador, que visa persuadir sua plateia. Maingueneau (2008, p. 64) amplia esse sentido afirmando que “além da persuasão pelos argumentos, a noção de *ethos* permite refletir sobre o processo mais geral da adesão dos sujeitos a determinado posicionamento”.

Nesse sentido, trata-se de um ethos discursivo, visto que “o destinatário atribui a um locutor inscrito no mundo, fora de sua enunciação, traços que são, na realidade, intradiscursivos, pois associados à maneira com que ele está falando” (MAINGUENEAU, 2020, p. 11). No entanto, Maingueneau salienta a existência de um ethos pré-discursivo que corresponde a uma representação que o destinatário atribui ao locutor anterior à sua fala.

O ethos discursivo ganha uma característica “encarnada”, uma vez que considera a figura de um fiador, possuidor de um caráter (traços psicológicos) e de uma corporalidade, que atesta o que é dito no discurso por meio do tom (MAINGUENEAU, 2008). Trata-se do processo de incorporação, que ocorre quando o destinatário se apropria do ethos, levando em consideração o “mundo ético”, ou seja,

“uma constelação de representações agregadora de certo número de situações estereotípicas associadas a complementos” (MAINGUENEAU, 2020, p. 15) ao qual o fiador pertence.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia desta pesquisa utilizará como base as orientações de Prodanov e Freitas (2013). Trata-se de uma pesquisa de natureza aplicada; é exploratória quanto aos seus objetivos; em relação aos procedimentos técnicos, configura-se como estudo bibliográfico documental com abordagem qualitativa. A análise e interpretação dos dados foi realizada com base na Análise do Discurso proposta por Dominique Maingueneau (2015).

Visando atender aos objetivos estabelecidos, categorias de análise foram delimitadas levando em consideração a base teórica exposta anteriormente: a) Identidade transgênero e relações familiares; b) Identidade Social e Identidade Discursiva e c) Cenografia e Ethos Discursivo.

A categoria *Identidade Transgênero e relações familiares* refere-se aos conceitos apresentados no segundo capítulo deste artigo que aborda a compreensão da saúde mental sobre os indivíduos transgênero bem como a importância das relações familiares para tais indivíduos.

A categoria *Identidade Social e Identidade Discursiva* retoma os conceitos propostos por Charaudeau (2009), que os considera componentes constitutivos da identidade, cujos conceitos foram descritos no terceiro capítulo.

A categoria *Cenografia e Ethos Discursivo* referem-se à metodologia de análise elegida para esse estudo, baseada nos

conceitos de Maingueneau (2008, 2020), também abordados previamente no terceiro capítulo.

O *corpus* de análise foi constituído pelo primeiro episódio da série “Always Jane” (2021), disponível no Brasil através da plataforma de *streaming* Amazon Prime Vídeos. Always Jane é uma série documental que apresenta Jane Noury, uma adolescente transgênero, e acompanha sua rotina de vida em um período importante de sua vida quando se aproxima a formatura do ensino médio e o ingresso na universidade, além de compartilhar sua preparação para a cirurgia de confirmação de gênero. O recorte escolhido para esse estudo se deu em função de ser o episódio em que Jane se apresenta ao espectador, através de uma narrativa em primeira pessoa.

A análise do episódio elegido ocorreu em dois momentos. No primeiro, foi realizada uma análise levando em consideração a obra como um todo. O episódio foi assistido de forma a compreender a construção narrativa, entendendo a fotografia e a sonoridade da obra como elementos que compõem a cena discursiva e que visam despertar sentimentos e reações no espectador. Posteriormente, foi realizada a transcrição da fala da protagonista, que narra os acontecimentos da série em uma linguagem em primeira pessoa.

Por conseguinte, passaremos para a análise discursiva do *corpus* selecionado para este estudo.

4. “COMEÇAR DO ZERO”: A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE TRANSGÊNERO

A série documental Always Jane (2021) foi produzida pela Amazon Studios e dirigida por Jonathan C. Hyde. Possui quatro episódios de 47 minutos e está disponível no Brasil na plataforma de *streaming* Amazon Prime Vídeos. Apresenta como protagonista Jane Noury, uma adolescente transgênero que vive na zona rural de New Jersey, EUA. A

série é apresentada em um formato que mescla auto-relatos, entrevistas e cenas ambientes da rotina de Jane. Grande parte das cenas são filmadas pela protagonista em uma espécie de produção caseira, com uma câmera de mão. O presente estudo analisará o primeiro episódio da série, intitulado “Apresentando os Noury”, onde Jane se apresenta e podemos conhecer um pouco de sua rotina de vida, sua família e a realidade na qual ela está inserida.

Jane Noury tem 18 anos, estuda cinema e está se preparando para ingressar na Escola de Artes Visuais de Manhattan. Se apresenta dizendo: “Meu nome é Jane, estou no último ano da escola. Minha família é louca, barulhenta e irritante, mas somos uma família e, no final das contas, sempre nos apoiaremos, não importa o que aconteça” (ALWAYS JANE, 2021). Após, apresenta seus pais, suas duas irmãs e seu avô. O fato de ser uma mulher transgênero somente é apresentado posteriormente à apresentação da família de Jane e quando já conhecemos um pouco de sua personalidade. A escolha por esse desencadeamento narrativo pode ser compreendido como uma estratégia discursiva que visa salientar que o gênero é somente uma esfera da composição de sua personalidade e não precisa ser o tema central em sua vida. Essa ideia ganha força quando Jane comenta que “tipo, eu nasci assim, e não é a única coisa que, não é a única coisa que me define” (ALWAYS JANE, 2021). No entanto, Jane demonstra compreender que sua Identidade Social, por estar vinculada ao olhar e aceitação do outro, faz com que, nas suas relações interpessoais, sua identidade de gênero seja a primeira pauta. Ela relata que constantemente é questionada sobre seu gênero, seu corpo e sobre as mudanças que passou, e que só se aceitou quando compreendeu que falar sobre sua história e se afirmar como transgênero não exclui a sua autodeterminação.

O processo de construção da identidade transgênero de Jane passou pela necessidade de estudar em uma nova escola, localizada em uma cidade diferente, onde ela poderia “começar do zero” (ALWAYS JANE, 2021). É como se assim, fosse mais fácil para Jane construir uma nova identidade, uma vez que nessa escola, as pessoas a conheceriam somente da forma que ela se expressa no momento, sem ter acompanhado a trajetória de sua mudança. Retomando os conceitos de Charaudeau (2009) sobre a Identidade Social e Discursiva, podemos analisar que a legitimação de Jane como mulher estaria garantida no fato de aquelas pessoas não a terem conhecido performando em outro gênero, nem acompanhado o período de transição, enquanto a credibilidade e captação se assegurariam pela forma que Jane se apresentaria tanto fisicamente (aparência, vestuário), quanto social e psiquicamente na escola.

Retomando o conceito de cena de enunciação proposto por Maingueneau (2015), define-se que na série a cena englobante, que se refere ao tipo de discurso, é a cinematográfica e a cena genérica, que se refere ao gênero, é a documentária. A cenografia demonstra a frieza da rua em comparação ao ambiente familiar. O episódio inicia com cenas da cidade coberta de neve, passando uma sensação de frio e solidão e muda para cena em que Jane está se filmando, deitada em sua cama. Nessa cena, Jane dá uma ênfase para os seus pés, que estão cobertos por meias reforçando a ideia de aquecimento e conforto, enquanto fala da importância da família em sua vida. (figura 1).

Figura 1 – Cenas iniciais



Fonte: *Always Jane* (2021)

As cenas externas remetem ao frio da cidade fazendo menção à solidão de indivíduos trans que podem sentir-se deslocados e não acolhidos socialmente, em função do preconceito e discriminação. É como se o mundo fosse um ambiente mais frio e inóspito para essas pessoas. Em contraste, as cenas que se passam em sua casa, têm um clima mais acolhedor e demonstram o quanto, naquele ambiente, Jane pode ser ela mesma, pois encontra acolhimento e aceitação. (Figura 2.).

Figura 2 – Contraste entre cenas externas e internas



Fonte: *Always Jane* (2021)

O nome do episódio “Apresentando os Noury” já deixa clara a importância da família de Jane em sua vida. Ao mencionar sua família, ela diz:

espero que todos tenham a experiência que eu tenho com a minha família. Nem consigo imaginar como seria sem eles. Minha vida teria tomado uma direção muito diferente. Eles são meu porto seguro, minha casa e com quem me sinto mais a vontade. Rezo por um mundo em que sermos nós mesmos seja aceitável (ALWAYS JANE, 2021).

No entanto, conforme Maingueneau, a cenografia “não é um simples alicerce, uma maneira de transmitir ‘conteúdos’, mas o centro em torno do qual gira a enunciação” (2008, p. 264). Neste sentido, a percepção da ideia de hostilidade do mundo para indivíduos trans se dá na interlocução das imagens com o autorelato de Jane falando da importância de sua família para que ela possa estar vivendo o momento atual.

Como visto anteriormente, a noção de cenografia está relacionada com uma noção de ethos discursivo, como imagem de si, validado através do caráter e da corporalidade do fiador. O caráter faz referência às características psicológicas, enquanto a corporalidade se relaciona com a forma física, de se vestir e de agir (MAINGUENEAU, 2015).

Jane se apresenta como uma pessoa que conseguiu superar as dificuldades enfrentadas em função da Incongruência de Gênero. As tristezas e dificuldades encontradas por Jane são apresentadas utilizando verbos no passado enquanto que ao falar do presente e do futuro, exalta o quanto está contente e esperançosa com a cirurgia de confirmação prevista para ser realizada em 6 meses. Para ela, o período de transição foi difícil, mas importante uma vez que “a transição é isso, o que fizer a gente se sentir bem e o que nos ajudar a aliviar aquela disforia de gênero e nos deixar mais parecidos com a pessoa que somos por dentro”. (ALWAYS JANE, 2021).

Ao relatar um episódio de preconceito que ela havia enfrentado na escola alguns anos antes, Jane diz que não conseguiu fazer nada

porque “não tinha voz naquela época” (ALWAYS JANE, 2021). Essa frase salienta que mesmo que essas vivências tenham gerado marcas e ainda a emocionem de alguma maneira, ficaram no passado, em um momento em que sua identidade como mulher ainda estava sendo constituída e se sentia insegura e vulnerável.

Em seus relatos, Jane salienta sempre o quanto a sua superação está relacionada com o apoio de sua família. Contudo, assim que a história de sua transição começa a ser aprofundada, percebe-se que em um primeiro momento sua família tentou fazer com que sua autodeterminação não fosse expressa por entenderem que não era algo genuíno de Jane. Essa é uma vivência comum para indivíduos transgênero, que em muitos casos encontram resistência de sua família “que exerce seu poder discursivo para silenciar, coibir e até mesmo controlar a vivência da experiência transexual” (JANINI e SANTOS, 2020, p. 17). Segundo os relatos familiares, sua avó lhe disse que era para ela usar as roupas de menina somente dentro de casa ao passo que sua mãe disse que isso era culpa de Caitlyn Jenner, ex-atleta, socialite e modelo americana, que teve a sua transição acompanhada pela mídia por sua participação em programas de *realities show*.

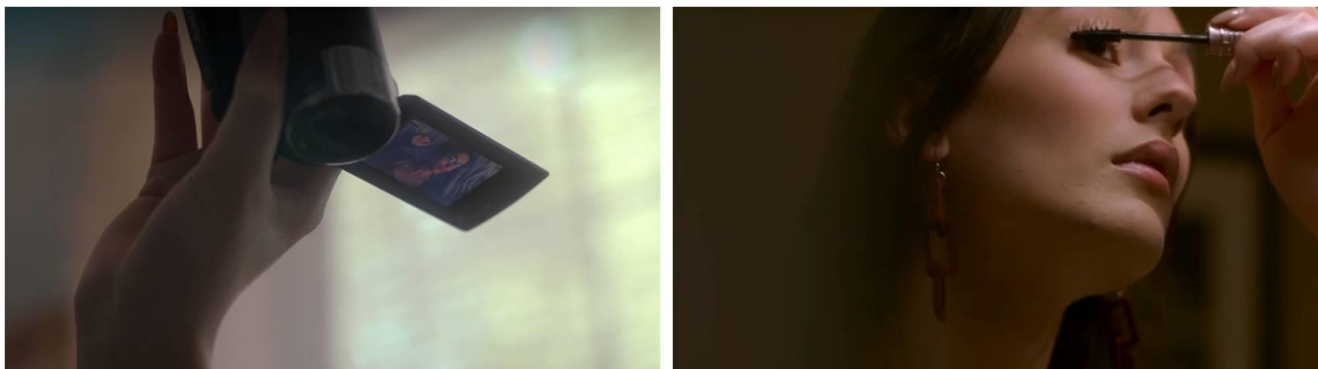
Mãe: —Falei: “Pare de ver aquele programa”! (risos)

Jane: —Ela nem sabia o que significava. Achou que eu era travesti.

Mãe: —Tate (avó) achou isso. Disse: “Use as roupas em casa. Ninguém precisa saber. Use as roupas de menina em casa. Muitos caras fazem isso, está tudo bem.” (ALWAYS JANE, 2021)

No quesito corporalidade, Jane se apresenta como uma mulher vaidosa e que parece estar satisfeita com a sua autoimagem. Em sua primeira aparição ela está se filmando enquanto analisa sua imagem no visor da câmera. Também, diversas cenas a mostram se maquiando, se analisando no espelho e treinando poses. (Figura 3).

Figura 3 – Cenas sobre autoimagem



Fonte: *Always Jane* (2021)

CONCLUSÃO

O presente estudo versou sobre a constituição da identidade transgênero considerando que indivíduos trans podem enfrentar dificuldades no desenvolvimento de suas identidades, especialmente na infância e adolescência em função da falta de aceitação familiar que, por diversas vezes, impõe restrições quanto à expressão de sua autodeterminação. O propósito foi o de analisar a percepção do processo de desenvolvimento identitário de indivíduos transgênero, através da análise discursiva do primeiro episódio da série documental “Always Jane” (2021). Embasado nas construções teóricas de Dominique Maingueneau (2002, 2008, 2015, 2020) e de Patrick Charaudeau (2009), foi possível analisar que a sociedade ainda pode ser considerada um ambiente hostil para indivíduos transgênero. Sob a narrativa da protagonista, o episódio vai se desenrolando de forma que percebe-se o caminho que ela precisou percorrer na constituição de sua identidade como mulher transgênero e a importância do papel ocupado por sua família nesse processo.

“Apresentando os Noury” demonstra que a constituição identitária de indivíduos transgênero pode estar relacionada com a maneira que serão acolhidos dentro do ambiente familiar, uma vez que fora desse não há garantias de que poderão viver sua individualidade com liberdade e segurança. Também, o sentimento de ser aceito de forma genuína e amorosa influencia na saúde mental, com a diminuição das chances de conflitos psicológicos que geram angústia e sofrimento emocional.

Ainda que haja um aumento no protagonismo de indivíduos transgênero na mídia, o número de produções ainda é baixo quando se pensa na representatividade desses indivíduos. Com isso, esse estudo contribui para a compreensão da forma que indivíduos transgênero constituem sua identidade, considerando que sócio-culturalmente esses indivíduos ainda sofrem com o silenciamento e apagamento de suas individualidades. Sua limitação se dá no fato de haver sido analisada a história de uma única pessoa, o que pode não representar a realidade da população transgênero de forma geral em função de suas realidades de vida, classe social, nacionalidades, dentre outras questões. Salienta-se a importância do desenvolvimento de pesquisas sobre a temática da identidade transgênero, especialmente em relação aos modelos de identificação para crianças e adolescentes.

Assim como o episódio termina com a perspectiva de que Jane viverá novas experiências e que poderá viver de acordo com a forma que se compreende como indivíduo, fica-se com a expectativa de que, com o desenvolvimento de mais pesquisas sobre o tema e o trabalho de desconstrução de saberes arraigados em um viés patológico sobre as questões de gênero, os indivíduos possam viver de acordo com a sua individualidade sem encontrar barreiras e hostilidade no futuro.

REFERÊNCIAS

CHARAUDEAU, P. Identidade social e identidade discursiva, o fundamento da competência comunicacional. 2009. In: PIETROLUONGO, Márcia. (Org.) **O trabalho da tradução**. Rio de Janeiro: Contra Capa, 2009, p. 309-326. Disponível em: <http://www.patrick-charaudeau.com/Identidade-social-e-identidade.html>.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Resolução nº01/2018. Brasília, 2018. Disponível em: <<https://bit.ly/2PVFUVW>>. Acesso em 01 set 2018

JANINI, P.J; SANTOS, R. da S. Relações sócio-familiares e a construção da personalidade da pessoa transexual. **Research, Society and Development**, Vol 9, 2020. DOI 10.33448/rsd-v9i9.7883. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&AuthType=ip,shib&db=edsbas&AN=edsbas.E5519356&lang=pt-br&site=eds-live&scope=site>. Acesso em: 12 dez. 2021

MAINGUENEAU, D. **Análise de textos de comunicação**. São Paulo: Cortez, 2002.

_____. A propósito do ethos. In: MAINGUENEAU, D. **Ethos discursivo**. São Paulo: Contexto, 2008. p. 11-29

_____. **Discurso e Análise do Discurso**. 1. ed. São Paulo: Parábola, 2015.

_____. **Variações sobre o Ethos**. 1. ed. São Paulo: Parábola, 2020.

Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5. 5. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2014. xlv, 948 p. ISBN 9788582710883

NASCIMENTO, F. K. **Crianças e adolescentes transexuais brasileiros: atributos associados à qualidade de vida**. 2019. Dissertação (Mestrado em Enfermagem em Saúde Pública) – Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. CID-10: Classificação Estatística Internacional de Doenças Vol.1. Edusp, 1994.

PRODANOV, C. C.; DE FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Editora Feevale, 2013.

Esta publicação deverá ser citada da seguinte forma:

BARBOSA, E.; SCHMIDT, S. P. Análise do discurso sobre a construção da identidade transgênero na adolescência. **Revista DisSol – Discurso, Sociedade e Linguagem**, Pouso Alegre/MG, ano 8, n.º17, jan-jun/2023, p. 126 -145.